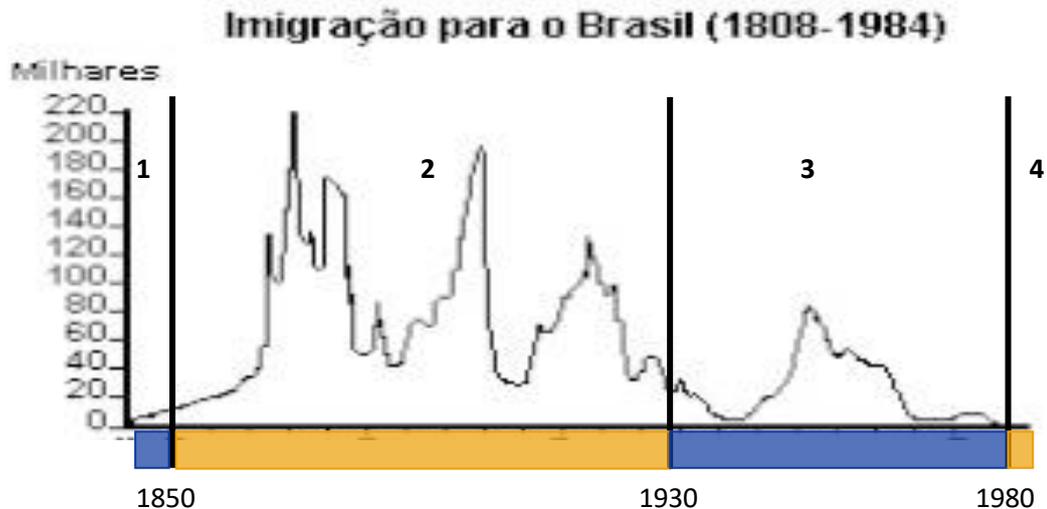


MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Depois da instalação da corte portuguesa no Brasil (1808) houve um grande contingente de imigrantes, principalmente, europeus chegando no Brasil.

Boa parte desse fluxo migratório esteve relacionada com a cafeicultura como forte sistema econômico nos séculos XIX e XX.



Assim como dividimos o gráfico anterior, podemos dividir os fluxos migratório internacionais em 3 grandes períodos:

O 1º período de migrações (1808 – 1850)

É caracterizada como uma fase de **imigração discreta** estimulada pelo D. João VI, permitindo que os estrangeiros pudessem ser donos de terras ainda na política de sesmarias.

Além disso, por conta da **instabilidade política** desse período (período regencial) muitos imigrantes temiam serem tratados como escravos. Por conta disso foi uma imigração discreta.

Dentre os primeiros grupos de imigrantes, destacam-se:

- ⊕ **Açorianos (RS – 1808)** – Foram responsáveis pela formação da cidade de Porto dos Casais, atual Porto Alegre;
- ⊕ **Suíços-alemães (RJ -1818)** – Fundadores de Nova Friburgo;
- ⊕ **Alemães** – Fundaram São Leopoldo (RS – 1824), Santo Amaro (SP - 1829) e São Pedro de Alcântara (SC – 1829).

O 2º período de grandes imigrações (1850 – 1934)

Dentre diversos fatores que influenciaram esses fluxos migratórios, estão:

⊕ Lei de terras

Por meio dessa lei os acordos de doação de terras (sesmaria) se tornavam inviáveis, uma vez que a posse de terra poderia ser comprada.

⊕ Lei Eusébio de Queirós

Talvez o principal fator tenha sido a implantação da Lei Eusébio de Queirós, uma vez que proibia o tráfico de escravos e, portanto, abria espaço para imigrantes trabalharem nos setores econômicos, como a cafeicultura.

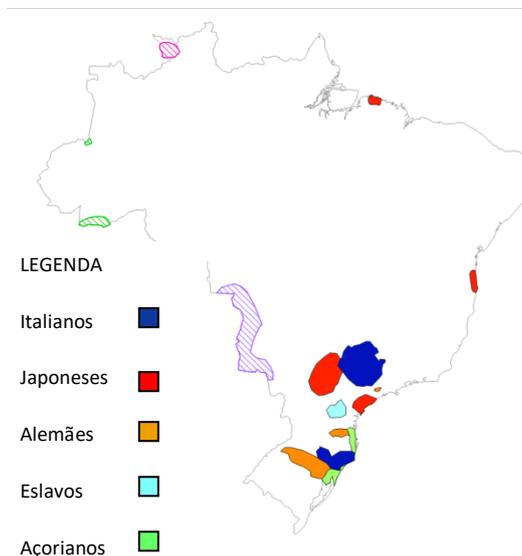
- ⊕ Necessidade de mão-de-obra para cafeicultura;
- ⊕ Abolição da escravatura em 1888;
- ⊕ Por dificuldades enfrentadas na unificação da Itália e na unificação da Alemanha.

Regiões de migração

Os italianos, portugueses, espanhóis e japoneses que vieram nessa leva foram para SP e trabalharam no sistema da cafeicultura em regime de colonato (o trabalhador destinava parte da sua produção para o proprietário da terra). Já os alemães se concentraram principalmente no Sul em pequenas propriedades rurais.

Ainda vale lembrar-se dos imigrantes que não tiveram expressão territorial como os árabes, que vieram para atuarem como comerciantes na sociedade açucareira, e judeus, que contribuíram para a urbanização brasileira.

Nas áreas hachuradas do mapa pode-se observar **áreas de fronteira que foram rotas importantes para a imigração**. Em **verde** tem-se a principal rota adotada pelos refugiados dos terremotos no Haiti em 2008, em **lilás** a zona conhecida como fronteira seca, que é a fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia sem cobertura vegetal densa e propiciando a entrada de Bolivianos e Chineses e em **rosa** a principal rota de entrada dos refugiados venezuelanos da crise de 2017.



O Controle da imigração (1934 – 1980)

Uma drástica queda na taxa de imigração por conta de diversos fatores, como:

⊕ Grande depressão de 1929

Com o crash da bolsa o principal comprador do café brasileiro cessou todas as exportações fazendo com que um grande estoque de café ficasse acumulado aqui (futuramente esse café foi queimado).

⊕ Revoluções de 30 e 32

A Revolução de 30 teve como estopim a renúncia dos paulistas na política do café com leite causando revolta nos mineiros, que em parceria com os sulistas se revoltaram fazendo Washington Luis ser deposto e impedindo que Julio Prestes (candidato apoiado pelos paulistas) assumisse o poder, mesmo sendo eleito. Enquanto a Revolução Constitucionalista de 32 decretou o fim do governo provisório do Vargas (candidato eleito pelos mineiros e sulistas) e a escritura da constituição de 1934.

⊕ Lei das Cotas de Imigração de 1934

Talvez o fator mais diretamente ligado com a redução de imigração no Brasil, essa lei propôs que só poderiam entrar 2% dos imigrantes que tinham entrado até então.

⊕ 2ª Guerra Mundial

A segunda grande guerra alterou os fluxos migratórios na Europa, diminuindo a quantidade de imigrantes no Brasil.

⊕ Segunda década de ditadura

Ainda é relevante pensar na intensa crise econômica aflorada na década de 70 com recordes jamais vistos de inflação e desemprego que não eram tão atrativos para os imigrantes.

Depois dos anos 80

Os anos 80 no Brasil significam o final da urbanização, mas apresenta um contexto de profunda crise econômica, que serviu para caracterizar o primeiro grupo de emigrantes brasileiros, os “**refugiados econômicos**”. Esses foram em direção aos EUA, à Europa ocidental e, principalmente ao Japão. O último se encontrava no auge do desenvolvimento e sem mão-de-obra, fazendo com que fossem implantadas diversas políticas de atração, que com o alto contingente de brasileiros atraídos deu origem a primeira geração de **decasséguis** (dekasseguis).

Outro grupo de emigrantes são os que foram trabalhar no setor rural do Paraguai e Uruguai, conhecidos como **Brasilguaios**. Esses, responsáveis por boa parte da produção de soja no Paraguai e Arroz no Uruguai.

Ainda assim a maior concentração de brasileiros fora do território nacional encontra-se na Flórida e no Nordeste dos EUA.